



Humanização das Relações Assistenciais:

terapias alternativas como recurso

Karine Siqueira Cabral Rocha
Natália de Fátima Gonçalves Amâncio
(Organizadoras)

Atena
Editora
Ano 2021



Humanização das Relações Assistenciais:

terapias alternativas como recurso

Karine Siqueira Cabral Rocha
Natália de Fátima Gonçalves Amâncio
(Organizadoras)

Atena
Editora
Ano 2021

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes editoriais

Natalia Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Prof^a Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof^a Dr^a Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Prof^a Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof^a Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Prof^a Dr^a Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Prof^a Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^a Dr^a Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof^a Dr^a Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof^a Dr^a Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Prof^a Dr^a Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Jayme Augusto Peres – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof^a Dr^a Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Prof^a Dr^a Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof^a Dr^a Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa da Fontoura Custódio Monteiro – Universidade do Vale do Sapucaí
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Profª Drª Ana Grasielle Dionísio Corrêa – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Sidney Gonçalo de Lima – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo
Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo,
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Humanização das relações assistenciais: terapias alternativas como recurso

Diagramação: Natália Sandrini de Azevedo
Correção: Mariane Aparecida Freitas
Indexação: Gabriel Motomu Teshima
Revisão: Os autores
Organizadoras: Karine Siqueira Cabral Rocha
Natália de Fátima Gonçalves Amâncio

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

H918 Humanização das relações assistenciais: terapias alternativas como recurso / Organizadoras Karine Siqueira Cabral Rocha, Natália de Fátima Gonçalves Amâncio. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-460-0

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.600213108>

1. Assistência social. 2. Humanização. 3. Relações Assistenciais. 4. Terapias. I. Rocha, Karine Siqueira Cabral (Organizadora). II. Amâncio, Natália de Fátima Gonçalves (Organizadora). III. Título.

CDD 360

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, desta forma não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

APRESENTAÇÃO

Este livro compreende uma coletânea de textos elaborados por diferentes autores acerca da Humanização das Relações Assistenciais. Os capítulos foram construídos a partir de um projeto científico elaborado para o Componente Curricular Habilidades de Informática III, do curso de Medicina do Centro Universitário de Patos de Minas –UNIPAM.

A coleção “Humanização das Relações Assistenciais: terapias alternativas como recurso” é uma obra que tem como foco principal a discussão teórica para construção do conhecimento e contribuição para a humanização no âmbito da formação e do aperfeiçoamento profissional na área de saúde.

Em razão da busca por novas formas de aprender e aplicar saúde, pela mudança no entendimento dos conceitos de saúde e doença, ou, ainda, pela insatisfação popular com os métodos de saúde tradicionais, a ciência tem avançado nos últimos tempos, passando por mudanças de seus padrões estabelecidos, trazendo as Terapias Alternativas como recurso para tratamento e melhora da qualidade de vida.

Elaborada com cuidado e sensibilidade, a coletânea aborda de forma clara e pontual questões delicadas e extremamente relevantes, vinculadas à dignidade ética da palavra, do respeito, do reconhecimento mútuo e da solidariedade na relação médico-paciente.

Espera-se que esta obra possa contribuir para uma atuação inovadora, qualificada e humanizada nas ciências da saúde. Uma ótima leitura a todos!

Karine Siqueira Cabral Rocha

Natália de Fátima Gonçalves Amâncio

PREFÁCIO 1

Fiquei honrada em receber o convite para escrever o prefácio deste livro. Atuei em alguns projetos de Médicos Sem Fronteiras (MSF) e, recentemente, estive em missão no Brasil, em uma ação de Cuidados Paliativos. Aceitei o desafio para participar da publicação achando inovadora a proposta de um livro escrito por estudantes de medicina, que aborda diversos temas e se propõe a ampliar nosso olhar para o cuidado.

A formação técnica na área da saúde, e sobretudo a medicina, ainda é feita de forma padronizada e uniforme. Aprendemos a tratar a todos da mesma maneira, sem levar em conta que cada pessoa é um ser bio-psico-social-espiritual-familiar único. Todas as dimensões humanas devem ser consideradas quando se quer promover a saúde através do cuidado.

Entrando em contato com o conteúdo do livro, percebi uma diversidade de temas de grande relevância, que reforçam a busca por alternativas de cuidados a partir de um olhar ampliado. Os capítulos abordam de forma clara, completa e com fácil leitura temas que vão interessar estudantes e profissionais de todas as áreas da saúde. Refletir sobre assuntos tão diversos como os benefícios e malefícios do uso das estatinas, a prática da fitoterapia e aromaterapia, os benefícios da musicoterapia para pessoas com demência e cuidados paliativos em pediatria, entre outros, vão ajudar não só na divulgação de informações técnicas, muito bem embasadas e com muitas referências, como também irão contribuir para a reflexão sobre ampliar o nosso olhar sobre o cuidado.

Em 2012 vivenciei a experiência de ampliar meu olhar sobre o cuidado quando conheci os Cuidados Paliativos. Fui, como parte da equipe do Programa Melhor em Casa de atendimento domiciliar, a um congresso nacional nesta área. Eu tinha uma vaga ideia sobre o assunto, mas senti como se uma “cortina se abrisse diante dos meus olhos”. Comecei a aprender temas que eu nunca tinha conhecido antes: cuidados paliativos pediátricos, dor devido a sofrimento emocional, técnicas de comunicação de más notícias. Nos cuidados paliativos encontrei também uma nova “turma”. Fiz a especialização no ano seguinte e hoje tenho a certeza de que a prática do cuidado paliativo foi fundamental para me tornar não só uma profissional médica melhor, mas uma pessoa mais sensível ao sofrimento humano.

O excesso de trabalho diário e nossas próprias preocupações fazem com que o atendimento aos pacientes seja feito de forma padrão, superficial, quase mecânico. É sobre a importância da busca deste “olhar ampliado” que falamos aqui. Somos treinados a ver a doença em primeiro lugar, e não a pessoa que está diante de nós.

Para ser um bom profissional é preciso desenvolver habilidades que vão muito além do conhecimento técnico. Além do diagnóstico e da prescrição dos medicamentos corretos, aqueles que buscam uma prática profissional de excelência devem aprender a olhar nos

olhos da pessoa, mostrar interesse em saber o que realmente está incomodando, conhecer sua rede de cuidados e estabelecer uma boa comunicação clara verbal e não verbal.

Quando ampliamos nosso olhar entendemos que as doenças e seus sintomas têm causas que vão muito além do campo físico. O cuidado efetivo é construído com uma prática profissional, mais acolhedora, competente e flexível, que considere o desejo da pessoa enferma e que inclua familiares e cuidadores.

Para atender a todas as dimensões da pessoa humana, é fundamental aprender a trabalhar de forma integrada. Os gestores e profissionais de diferentes áreas devem criar canais de discussão entre a equipe, na busca de uma atuação integrada, que inclua a tomada de decisões e a elaboração do plano de cuidado. Para tal, é preciso colocar em prática este olhar ampliado para os cuidados com a saúde.

A construção de um trabalho transdisciplinar na área da saúde exige de nós o respeito e a valorização dos demais saberes e passa pela quebra de alguns paradigmas, como o modelo de cuidado hospitalocêntrico, pautado na hegemonia médica, onde cada profissional atua “no seu quadrado”. Quando aprendemos a olhar a diversidade e a complexidade do cuidado, começamos a entender nossa prática como uma mandala com cores e formas que se completam, construindo um desenho único e dinâmico.

Ampliar nosso olhar sobre o cuidado deve ser um exercício diário e talvez seja a melhor estratégia para dar respostas mais efetivas a todos os enormes desafios que estão surgindo na nossa prática diária.

Esse livro é um convite e um desafio para expandir nossa consciência. Vamos juntos?

Dra. Monica Netto Carvalho

PREFÁCIO 2

Temos o privilégio de podermos vivenciar grandes avanços na Medicina nas últimas décadas. Apesar de relatos de tratamentos milenares em diversas civilizações (egípcia, indiana, semítica, chinesa) a anestesia inicial ocorreu apenas no século XIX, o primeiro antibiótico surgiu em 1928 e o pioneiro bebê de proveta nasceu em 1978. E desde o sequenciamento do DNA em 2001, pudemos observar grande evolução no diagnóstico das doenças, além de terapias mais eficazes e com menos efeitos colaterais. Chegamos ao ponto de desenvolver vacinas eficazes contra um novo vírus no período de um ano e durante uma pandemia. Devido a todos estes avanços, além das melhoras sanitárias, constatou-se em nosso país, a mudança na expectativa de vida de 45 anos em 1940 para 76 anos em 2017. Porém, não adianta vivermos mais sem podermos viver com qualidade. Em vários países como a Coréia do Sul, além da expectativa de vida também se discute quantos anos se consegue viver de forma autônoma. Além das diversas pesquisas que medem o grau de satisfação dos habitantes nos diferentes países e que são sinônimos do grau de desenvolvimento daquela nação.

Este livro dos alunos do Centro Universitário de Patos de Minas traz reflexões sobre como novas tecnologias como o transplante uterino, terapias alternativas como a fitoterapia e a meditação; ou mudanças na alimentação podem trazer mais qualidade de vida para as pessoas. Depois de tantos séculos e muitos avanços, voltamos ainda mais nossa atenção ao doente, assim como na medicina hipocrática.

Dr. Dani Ejzenberg



SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

OS CUIDADOS PALIATIVOS COMO TERAPIA ALTERNATIVA DE TRATAMENTO

Laura Cecília Santana e Silva
Bárbara Queiroz de Figueiredo
José Lucas Lopes Gonçalves
Júlia Fernandes Nogueira
Thainá Gabrielle Miquelanti
Maura Regina Guimarães Rabelo
Natália de Fátima Gonçalves Amâncio

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6002131081>

CAPÍTULO 2..... 11

CUIDADOS PALIATIVOS EM ONCOLOGIA PEDIÁTRICA

Ana Luísa Mota
Ana Laura Caldeira Souza
Camila Adriane Almeida Silva
Giovanna Martins Santos
Laura Rosa Magalhães Queirós
Marcela Ribeiro Resende
Francis Jardim Pfeilsticker
Natália de Fátima Gonçalves Amâncio

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6002131082>

CAPÍTULO 3..... 24

USO DA DIETA CETOGÊNICA COMO TERAPÊUTICA PARA EPILEPSIA

Franciele dos Reis Amaral
Cecília Pereira Silva
Beatriz Chaves de Paula Coelho
Fabiana de Souza Silva
Maria Clara de Almeida Goes
Mariana Rodrigues Costa
Kelen Cristina Estavanate de Castro
Natália de Fátima Gonçalves Amâncio

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6002131083>

CAPÍTULO 4..... 34

TRANSPLANTE UTERINO: UMA ALTERNATIVA PARA GARANTIR O DIREITO REPRODUTIVO

Bethânia Helena Silva de Oliveira
Ana Paula Ferreira Araújo
Clarisse Queiroz Lima de Araújo
Maria Laura Alves Freitas
Sarah Mendes de Lima

Dani Ejzenberg
Karine Cristine de Almeida
Natália de Fátima Gonçalves Amâncio

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6002131084>

CAPÍTULO 5..... 43

OS EFEITOS DA MEDITAÇÃO NO TRATAMENTO DO TRANSTORNO DE ANSIEDADE

Isabella Barata Lincez Alves
Ana Flávia Silva
Ana Luiza Gomes Pereira
Laura Gabriela Peres de Freitas
Lívia Garcia Teixeira
Maria Luísa Alves Peres
Cátia Aparecida Caixeta
Natália de Fátima Gonçalves Amâncio

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6002131085>

CAPÍTULO 6..... 55

UTILIZAÇÃO DE ESTATINAS: BENEFÍCIOS E MALEFÍCIOS PARA O TRATAMENTO DE DISLIPIDEMIAS

Bernardo Augusto Silveira Correa
Guilherme de Queiroz Nunes e Silva
Giovanni Ferreira Santos
Heitor Machado de Oliveira
João Pedro Arruda Pessoa
Alessandro Reis
Natália de Fátima Gonçalves Amâncio

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6002131086>

CAPÍTULO 7..... 69

AS INFLUÊNCIAS DA MUSICOTERAPIA NO MANEJO DE PACIENTES COM ALZHEIMER

Bruna Alves de Matos
Eduarda Canedo Nogueira
Giovana Paula Caetano
João Pedro de Miranda Carvalho
Nicolly Skarlet Souto Oliveira
Luciano Rezende dos Santos
Natália de Fátima Gonçalves Amâncio

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6002131087>

CAPÍTULO 8..... 78

FITOTERAPIA E AROMATERAPIA: ALTERNATIVAS PARA A REDUÇÃO DO USO DE MEDICAMENTOS

Ana Luísa Soares de Castro Melo
Carla Orrana Coimbra

Iorrane Tavares da Silva
Laura Viotti Brant
Pedro Tolentino
Rafaela Caixeta Marques
Wilson Salgado Júnior
Natália de Fátima Gonçalves Amâncio

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6002131088>

CAPÍTULO 9..... 87

PLANTAS MEDICINAIS E DOENÇAS CRÔNICAS: TERAPIA COMPLEMENTAR OU NÃO?

Ana Clara de Brito Moreira
Barbara Dayane Ribeiro
Laura Santos Oliveira
Maria Thereza de Oliveira Romão Pereira
Sara Claudino dos Santos
Karine Siqueira Cabral Rocha
Natália de Fátima Gonçalves Amâncio

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6002131089>

SOBRE OS PREFACIANTES..... 99

SOBRE AS ORGANIZADORAS..... 100

FITOTERAPIA E AROMATERAPIA: ALTERNATIVAS PARA A REDUÇÃO DO USO DE MEDICAMENTOS

Data de aceite: 11/08/2021

Ana Luísa Soares de Castro Melo

Discente do Curso de Medicina do Centro Universitário de Patos de Minas-UNIPAM

Carla Orrana Coimbra

Discente do Curso de Medicina do Centro Universitário de Patos de Minas-UNIPAM

Iorrane Tavares da Silva

Discente do Curso de Medicina do Centro Universitário de Patos de Minas-UNIPAM

Laura Viotti Brant

Discente do Curso de Medicina do Centro Universitário de Patos de Minas-UNIPAM

Pedro Tolentino

Discente do Curso de Medicina do Centro Universitário de Patos de Minas-UNIPAM

Rafaela Caixeta Marques

Discente do Curso de Medicina do Centro Universitário de Patos de Minas-UNIPAM

Wilson Salgado Júnior

Docente no Centro Universitário de Patos de Minas-UNIPAM

Natália de Fátima Gonçalves Amâncio

Docente no Centro Universitário de Patos de Minas-UNIPAM

As Terapias Alternativas, também denominadas Práticas Integrativas e Complementares (PICs), ganharam estímulos no Brasil após o movimento de contracultura

há algumas décadas (1960). Desde então, têm sido divulgadas com o objetivo de promover um maior equilíbrio entre o próprio Ser, o meio e os outros indivíduos. As PICs, em geral, possuem uma abordagem terapêutica vitalista e holística, o que difere da medicina ocidental moderna tecnocientífica que tem um paradigma mecanicista, com disposição a uma excessiva instrumentalização das práticas de saúde (COUTO *et al.*, 2018).

Para a utilização dessas terapias, em especial a fitoterapia e a aromaterapia, existem critérios específicos a serem seguidos. Tais critérios surgem em virtude das condições inerentes a esses produtos, para as quais se fazem necessários cuidados especiais. Com isso, é fundamental que a terapia alternativa disponibilizada para o paciente esteja de acordo com as normas, uma vez que é necessário assegurar a eficácia e a eficiência do produto que será consumido (SOBREIRA *et al.*, 2019).

Para Silva e Oliveira (2018), por serem considerados como tratamentos naturais, muitos indivíduos acreditam serem livres de riscos, o que torna a população suscetível a eventos adversos devido ao uso indiscriminado desses recursos. Nesse sentido, garantir a segurança do paciente é o objetivo principal; dessa forma, é de fundamental importância que haja um controle da utilização, comercialização e qualidade dos produtos de acordo com os aspectos legais

(SOBREIRA *et al.*, 2019).

Segundo a Resolução da Diretoria Colegiada nº 26 de 13 de Maio de 2014 – Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA), “são considerados medicamentos fitoterápicos os obtidos com emprego exclusivo de matérias-primas ativas vegetais cuja segurança e eficácia sejam baseadas em evidências clínicas e que sejam caracterizados pela constância de sua qualidade” (ANVISA, 2014). Assim, a fitoterapia visa converter estados patológicos de forma natural, com o intuito de prevenir, aliviar ou curar uma doença. Por conseguinte, os medicamentos que são utilizados nessa prática terapêutica devem assegurar qualidade, comprovar os seus efeitos benéficos e garantir uma segurança de uso para a população. Além disso, o desenvolvimento dos fitoterápicos pode ser tratado como uma importante estratégia para o serviço de saúde pública (NASCIMENTO; MARCHTEIN, 2016).

Aromaterapia no contexto das Terapias Alternativas consiste na utilização terapêutica de Óleos Essenciais (OE), com a finalidade de promover bem-estar físico e mental. Sendo assim, demonstra-se que nos seres humanos existem três formas de absorção dos OE: ingestão, inalação e uso tópico na pele. Os compostos orgânicos utilizados têm origem vegetal e podem ser extraídos dos tricomas glandulares de plantas aromáticas, por diversos métodos. Por ser assim, tendo em vista a relevância dessas práticas, a aromaterapia se apresenta como instrumento complementar na prática profissional em saúde (SILVA *et al.*, 2019).

HISTORICIDADE E ATUALIDADE NO BRASIL – AROMATERAPIA E FITOTERAPIA

Apesar de ser novidade para algumas pessoas, o uso de plantas e seus componentes químicos em aspectos terapêuticos é algo aplicado desde a antiguidade. A exemplo disso, existem relatos do uso de óleos essenciais em soldados na guerra da Crimeia com a finalidade de acalmá-los. Contudo, na ciência, a aromaterapia teve destaque somente em 1910, quando o engenheiro químico e perfumista chamado René Maurice Gattefossé fez uso da lavanda em sua queimadura e assim, de fato, observou seus benefícios no alívio da dor e no aumento da velocidade no processo de cicatrização (TISSERAND, 2017).

Outra evidência da utilização das ervas com fins terapêuticos está descrita em Gnatta (2016; apud BUCKLE, 2019), cuja correlação estabelecida está vinculada à história da Marguerite Maury, considerada a precursora dos tratamentos holísticos com a utilização dos óleos essenciais associados ao sistema límbico. Destarte, ela desenvolveu a recomendação da prescrição de maneira individual e abriu a primeira clínica de aromaterapia em Londres.

No Brasil, mesmo antes da Colonização, os povos indígenas também faziam uso do que convencionou-se chamar de terapias alternativas. A exemplo disso, existem relatos acerca de tribos indígenas que realizam a infusão de folhas, talos, flores ou cascas em

água e em seguida a borrifam sobre o corpo como método de analgesia ou controle da temperatura. Ainda nesse contexto, ocorre o vínculo desses povos à fitoterapia, que consiste no emprego das substâncias químicas existentes nas plantas para uso medicinal. Assim, os índios também representam pioneirismo histórico nessa perspectiva por utilizar plantas como a Cumarú, que possui propriedades antifúngicas e antibacterianas (CONCEIÇÃO, 2019).

Diante dos fatos históricos mencionados e de outras evidências científicas dos benefícios da aromaterapia e da fitoterapia para a saúde, o interesse no uso das plantas dentro da medicina está sendo difundido, principalmente no ocidente. Com isso, patologias como hipertensão, aterosclerose e doenças cardiovasculares têm sido tratadas, com maior frequência, por meio dessas Práticas Integrativas e Complementares (PICs) e os resultados observados têm sido satisfatórios. Dessa forma, a Organização Mundial da Saúde (OMS), atualmente, reconhece a relevância do uso das plantas em tratamentos e na prevenção de doenças e busca maneiras de viabilizar a harmonia entre a medicina convencional e a não convencional, não desmerecendo uma em detrimento da outra, a fim de estabelecer uma relação de complementação entre as duas práticas medicinais (AMORIM *et al.*, 2020).

PRÁTICAS TERAPÊUTICAS FITOTERÁPICAS

A OMS, estimula o uso de plantas no tratamento de diversas doenças, alegando que a sua aplicação pode ser eficaz para muitas patologias. Nesse contexto, a fitoterapia é caracterizada como a terapêutica pela utilização de ervas medicinais em suas diferentes formas farmacêuticas, sem a utilização de substâncias ativas isoladas (BRASIL, 2006). O fitoterápico tem finalidade profilática, curativa ou paliativa, podendo ser proveniente de uma ou mais espécies vegetais, conforme RDC nº 26 (13/05/2014).

Atualmente, a fitoterapia é estudada nas diversas áreas da saúde, vindo a considerar a utilização dessa medicina alternativa como uma excelente possibilidade terapêutica para a população (VITORINO *et al.*, 2020). Destaca-se o seu uso fitoterápico, já que ela pode ser utilizada de diversas formas (chás, compressas, infusões, entre outras) em tratamentos medicinais (RIBEIRO *et al.*, 2017). Contudo, seu uso e indicação precisa ser tratado com seriedade, pois apesar de ser um método de terapia natural, também apresenta contra indicações, efeitos colaterais, dosagens ideais e formas de uso próprios (VITORINO *et al.*, 2020).

No Brasil, em consonância com as recomendações da OMS, foi aprovada em maio de 2006, a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) pelo Ministério da Saúde (MS) no Sistema Único de Saúde (SUS). Assim sendo, essa estratégia provocou o desenvolvimento de novas políticas, ações e programas em todas as esferas governamentais; entre elas as que contemplam o uso de plantas medicinais no

SUS, a qual visa fortalecer a atenção básica. Além disso, é regida pela Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos, cujas diretrizes envolvem toda a cadeia produtiva, especialmente questões relacionadas à sustentabilidade, inovação tecnológica, segurança e garantia de acesso (BRASIL, 2006).

Nesse contexto, os fitoterápicos são regulamentados pela ANVISA e são sujeitos a testes e controles de qualidade iguais aos feitos em medicamentos convencionais. Eles podem ser encontrados em diversas formas, e devem ser considerados remédios como quaisquer outros (BRASIL, 2014).

As práticas com o uso da fitoterapia desempenha um papel de relevância na Atenção Primária à Saúde (APS), uma vez que estas envolvem a interação entre vários conhecimentos e cuidados com a saúde. Desse modo, utiliza-se recursos acessíveis à comunidade com potencial terapêutico, valorizando os costumes e crenças locais. Como consequência, além de fortalecer o vínculo dos usuários e da comunidade com as equipes de saúde, promovem a autonomia dos usuários, a humanização e a integralidade da atenção no âmbito do sistema público, pois se vinculam às reais necessidades de saúde dessa população (FREIRE *et al*, 2018).

Nesse sentido, diversas espécies vegetais são utilizadas tradicionalmente pela população na pediatria. Os medicamentos fitoterápicos elegíveis nesse estudo são os pertencentes ao registro simplificado na ANVISA, além de constarem na Relação Nacional de Medicamentos Essenciais (RENAME) e no Formulário Nacional de Fitoterápicos (FNF) (LOMBARTO, 2021).

PRINCIPAIS USOS DA FITOTERAPIA

Segundo Nascimento e Marchtein (2016), existem situações em que é recomendado o uso da fitoterapia, por exemplo, casos em que não há medicamentos sintéticos indicados para o tratamento, ou quando eles não são tão eficientes quanto o fitoterápico, como nas hepatites tóxicas. Outra possibilidade ocorre na ocasião em que os remédios convencionais podem ser substituídos, como em estados leves de ansiedade ou nas circunstâncias em que as plantas medicinais podem auxiliar na terapia medicamentosa, como em doenças respiratórias.

No que tange ao mecanismo de ação das plantas medicinais, ocorre com base no fato de que elas sintetizam os princípios ativos, os componentes químicos responsáveis pela sua ação terapêutica. Assim, os mais conhecidos são os alcaloides, compostos orgânicos nitrogenados, que provocam o sabor amargo das plantas, encontrados, por exemplo na morfina, alcaloide retirado da *Papaver somniferum* L. (papoula) que induz o efeito analgésico. Além desse metabólito, temos os flavonoides que quimicamente são polifenóis, como a apigenina retirada da *Passiflora* sp. (maracujá), os quais atuam como

antifúngicos, antibacterianos, antiinflamatórios e ajudam no controle dos hormônios, entre outras funções (BRASIL, 2019).

Nesse contexto, a fitoterapia é uma alternativa para auxiliar no tratamento de inúmeras patologias, dentre elas as que acometem as crianças. Desse modo, em pediatria, tem-se a evidência do uso de *Rosmarinus officinalis* (alecrim), como expectorante e para alívio de obstrução nasal. Ademais, para aliviar os sintomas da sinusite, inalação de *Luffa operculata* (cabacinha), demonstrou-se eficiente; assim como o *Foeniculum vulgare* (funcho) no combate de cólicas, por ser um antiespasmódico. (FREIRE *et al.*, 2021)

Ao considerar as doenças do trato gastrointestinal, as plantas medicinais são amplamente utilizadas e com base em evidências científicas apresentam alta eficácia. Por exemplo, o chá da *Maytenus ilicifolia* (espinheira-santa) em casos de gastrite; o *Peumus boldus* (boldo nacional), que comprovadamente estimula a secreção gástrica, pode usado em situações de dispepsia e de cálculos biliares. Somado a esses fitoterápicos, a *Matricaria recutita* (camomila), por conter flavonoides, é considerada antiulcerativa, além de auxiliar em casos leves de ansiedade. (RIBEIRO *et al.*, 2017)

No âmbito da saúde na terceira idade, os tratamentos não convencionais são uma alternativa para evitar que ocorra a polifarmácia. Assim, com base nos estudos de Marques *et al.*, (2020), cerca de 62% dos idosos que participaram relataram o uso de plantas medicinais. Sendo que as PIC associadas aos tratamentos convencionais são mais utilizadas por indivíduos com doenças reumáticas. Além disso, essa pesquisa relata que a fitoterapia é utilizada em casos de doenças neurológicas, com atuação principalmente do *Hypericum perforatum* (erva-de-são-joão) em quadros de depressão leve e de *Ginkgo biloba* L. (*Ginkgo*) para auxiliar no tratamento de demência (Alzheimer).

ABRANGÊNCIAS DOS EFEITOS DA AROMATERAPIA

De acordo com Price (1990) o uso da aromaterapia por meio da inalação de óleos essenciais, proporciona uma melhoria na saúde e bem-estar geral. Sendo, pois, uma prática da medicina alternativa com o objetivo de tratar aspectos mentais, psicológicos, físicos e emocionais de cada indivíduo.

Os óleos essenciais extraídos de plantas, folhas e flores estimulam o sistema olfativo se ligando aos seus sítios e desencadeando reações químicas que ativam áreas do sistema nervoso central, sendo responsável por mudanças, dentre as quais, emocionais e motivacionais que expõe o ser humano a experiências ansiogênicas (DOMINGOS; BRAGA, 2015 apud MELO FILHO, 2020¹). Ademais, os óleos são eficazes para equilibrar sistemas e órgãos e desencadear funções antissépticas, mostrando serem adequados no tratamento

1. DOMINGO T. S., BRAGA E. M. AROMATERAPIA E ANSIEDADE: Revisão integrativa da literatura. **Cad. Naturol. Terap. Complem.** v.2, n.2. 2013.

de diversas patologias, como estresse e ansiedade (LYRA; NAKAI; MARQUES, 2010 apud MELO FILHO, 2020²).

Segundo Rodriguez *et al.* (2015), a Aromaterapia age na redução de sintomas depressivos, no alívio da dor e da compulsão alimentar, sendo, portanto, uma das melhores opções para a busca do equilíbrio entre os âmbitos físico, mental e emocional. Dessa forma, a eficácia da aromaterapia tem sido evidenciada na atenuação de experiências ansiogênicas, visto que, os tratamentos convencionais para a ansiedade apresentam efeitos adversos que influenciam na baixa adesão dos pacientes. Assim sendo, cada vez mais procura-se por terapias alternativas não farmacológicas seguras e eficazes para tratar esse transtorno, sendo a aromaterapia uma dessas (CONCEIÇÃO, 2019)

Quando as pessoas estão estressadas, ansiosas, o sistema simpático, parte do sistema nervoso autônomo, torna-se mais ativo, aumentando a frequência respiratória e cardíaca. Segundo Benjamim (2017), o óleo essencial de Bergamota foi eficiente para diminuição da pressão arterial, sendo uma forma de terapia que auxilia no alívio da tensão, visto que aspectos estressores influenciam no aumento da pressão arterial sistêmica. Assim sendo, observa-se que o uso de óleos essenciais através da aromaterapia estimula uma resposta do sistema nervoso autônomo, com uma mudança significativa após o tratamento com óleo essencial servindo de tal modo para aliviar os sintomas do estresse físico e psicológico (MALTA; LEMOS, 2019)

De acordo com Machado e Silva (2019), o óleo de lavanda é utilizado e indicado para o tratamento de estresse, melancolia, depressão e mudança de humor, aliviando os sintomas e trazendo qualidade de vida para as pessoas com essas comorbidades. Desse modo, as moléculas inaladas dos óleos essenciais são capazes de liberar encefalinas e endorfinas, neurotransmissores que são eficazes no efeito analgésico e promoção de bem-estar e relaxamento (GNATTA *et al.*, 2016).

Outro benefício da Aromaterapia é no controle da Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS), que consiste no aumento da pressão arterial a níveis maiores que 140 mmHg de pressão sistólica e 90 mmHg de diastólica (BRASIL, 2014). De acordo com Melo Filho (2019), a HAS mesmo sendo uma doença crônica pode ser controlada por tratamentos alternativos, desde que tenha adesão do paciente. Tal fato é explicado por Field (2009 apud MELO FILHO, 2019³), o qual fala que fatores socioeconômicos, educacionais, estresse participam da manutenção da HAS. Dessa forma, como os tratamentos baseado na aromaterapia age no controle do estresse haverá uma redução dos níveis pressóricos, sendo, pois, uma terapia eficaz para a Hipertensão Arterial Sistêmica.

2. LYRA, C. S., NAKAI, L. S., MARQUES, A. P. Eficácia da aromaterapia na redução de níveis de estresse e ansiedade em alunos de graduação da área da saúde: estudo preliminar. **Fisioterapia e Pesquisa**, São Paulo, v.17, n.1, p.13-7, jan/mar. 2010.

3. FIELD, T. **Complementary and Alternative Therapies Research**. Washington DC: American Psychological Association, 2009.

Além de todos os benefícios da Aromaterapia relatados, ela também auxilia no alívio da dor, sendo relevante o seu uso em trabalho de parto. Segundo Silva *et al.* (2019), devem ser oferecidos cuidados voltados para a conservação da energia da parturiente para o enfrentamento da dor. Sendo que, as terapias não farmacológicas, como a aromaterapia, podem substituir, na medida do possível, analgésicos e anestésicos durante o trabalho de parto.

Dentre os benefícios dos óleos essenciais, observou-se que óleos de lavanda e de camomila, são calmantes e sedativos no trabalho de parto. Ademais, o óleo de olíbano é relaxante e auxilia na respiração e a sálvia sclarea é indicado para dor, sendo uma alternativa para analgesia não farmacológica e favorece contrações. Além disso, os aromas mais fortes e apimentados promovem força e antecipação do trabalho de parto (SILVA *et al.*, 2019).

Segundo Cabral *et al.* (2020), a aromaterapia favorece o trabalho de parto a partir do momento que estimula a decídua do bebê e diminui a dor por meio do aumento da produção de endorfinas. Além disso, promove um ambiente acolhedor e calmo para o parto a partir da aromatização, que também induz a uma queda do cortisol, hormônio relacionado com o medo, ansiedade e sensações dolorosas. Como consequência, o alívio da dor promovido pela aromaterapia proporciona maior conforto para parturiente, reduz o trabalho de parto e uso de analgésicos, diminuindo risco de cesarianas e parto normal instrumentalizado.

Assim sendo, observa que, a aromaterapia é uma prática que através das propriedades dos óleos essenciais promove o equilíbrio e harmonia do organismo (CABRAL *et al.*, 2020).

CONCLUSÃO

Portanto, é evidente que Terapias Alternativas a partir de 1960 destacaram-se de maneira a ocuparem espaço nas práticas terapêuticas atuais. Desse modo, a aromaterapia e a fitoterapia requerem critérios específicos para serem praticadas, sendo necessário que o produto disponibilizado esteja dentro das normas, garantindo a eficácia e a segurança para os pacientes (SOBREIRA *et al.*, 2019).

Assim, diante de estudos científicos sobre os efeitos benéficos das Práticas Integrativas e Complementares, recomendadas pela Organização Mundial da Saúde e incluídas na Atenção Básica de Saúde, as terapias alternativas são muito utilizadas por serem eficientes. Por meio dessas, o vínculo da equipe profissional de saúde com os pacientes torna-se mais sólido devido à valorização das crenças e dos costumes locais (FREIRE *et al.*, 2018).

REFERÊNCIAS

AROMATERAPIA: o poder das plantas e dos óleos essenciais. n. 2. Recife, Fiocruz, 2020. 33 p.

BENJAMIN, M. *et al.* Essential oil of lavender in anxiety disorders: Ready for prime time? **Mental Health Clinician**. 2017.

BEZERRA, A. *et al.* Situational diagnosis of professionals of family health units on phytotherapy. **Brazilian Journal of Biology**, 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Resolução da diretoria colegiada**. Brasília, v. 1, 2014.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Cadernos da Atenção Básica. Estratégias para o cuidado da pessoa com doença crônica**. Brasília, v. 1, 2014.

CAMARGO I. *et al.* **Eficácia da aromaterapia na redução do estresse em estudantes universitários**. 2019. 27 f. Artigo (conclusão do curso Superior de Tecnólogo em Estética e Cosmética) - Universidade do Sul de Santa Catarina. 2019.

CONCEIÇÃO, R. V. da. **Potencial terapêutico da aromaterapia no manejo de transtornos de ansiedade**. 2019. 68 f. Monografia (Conclusão do Curso de Enfermagem) — Universidade Federal de Ouro Preto, Ouro Preto, 2019.

COUTO, A. *et al.* Conhecimento, uso e aceitação de acadêmicos de medicina sobre as práticas integrativas e complementares. **Revista de Ciências da Saúde**, 2018.

DOMINGOS, T. **Saúde Mental na Atenção Básica: agregando aromaterapia e terapia floral à relação terapêutica**. 2019. 214 f. Tese (Doutorado em Enfermagem) - Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho". 2019.

FREIRE, C. *et al.* Fitoterapia em pediatria: a produção de saberes e práticas na Atenção Básica. **Revista Brasileira de Enfermagem**, 2017.

GNATTA, J. *et al.* Aromaterapia e enfermagem: concepção histórico-teórica. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**. São Paulo, v.50, n.1, p. 130-136, 2016.

LOMBARDO, M. Fitoterápicos na atenção básica de problemas gastrointestinais. **Revista Ciências da Saúde**, 2021.

MACHADO, C. *et al.* Aromaterapia no tratamento da ansiedade. Itajubá, MG: **Revista Saúde em Foco**, 2019.

MALTA, A. L.; LEMOS, L. M. A. O Uso de Óleos Essenciais no Tratamento do Estresse. **Revista Multidisciplinar e de Psicologia**. Bahia, v.13, n. 48, p. 54-65, dez. 2019.

MELO FILHO, G. L. de. M. Estudo sobre a eficácia da aromaterapia no tratamento da ansiedade e/ou hipertensão arterial: uma revisão integrativa de literatura. **Brazilian Journal of health Review**. Curitiba, v. 3, n. 3, p.4040-4061 mai/jun. 2020.

MORI, L. *et al.* Aromaterapia aliada à massagem: contribuições à hipertensão em idosos. **Revista Científica do Unisaesiano**; São Paulo, 2016.

NASCIMENTO, Thalita Silva; MARCHTEIN, Rachel. Prescrições de Plantas Medicinais na Atenção Primária à Saúde. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**, 2016.

PEREIRA, G. T. do. B; SENA, C. S. Aromaterapia e suas contribuições para o processo de parturição. In: CABRAL *et al.* **Experiências exitosas que transformam a saúde da mulher**. 1 ed. Cajazeiras: Ideia, cap.4 , p. 31-43, 2020.

PLANTAS medicinais e fitoterápicos. 4. ed. São Paulo, Conselho Regional de Farmácia, 2019. 72 p.

PRICE, S. *et al.* **A Aromaterapia para doenças comuns**. 1. Ed. LTDA, 1999.

RIBEIRO, E. *et al.* O uso de Fitoterápicos como auxílio no tratamento de Enfermidades do Trato Digestório. **Revista Multidisciplinar e de Psicologia**, 2017.

RODRIGUEZ, L. *et al.* Uso de práticas integrativas e complementares no tratamento de estresse ocupacional: uma revisão integrativa. **Revista eletrônica trimestral de enfermagem**, Sergipe, n. 39, jul. 2015.

SILVA, M. *et al.* Aromaterapia para alívio da dor durante o trabalho de parto. **Revista de Enfermagem**. Recife, n. 13, v.2, fev. 2019.

SOBREIRA, A. *et al.* Aspectos legais e qualidade de um produto fitoterápico à base de Graviola (*Annona muricata* Linn). **Infarma Ciências Farmacêuticas**, 2019.

SOUSA, L. *et al.* Aromaterapia: Benefícios para a saúde do idoso. **Brazilian Journal of Health Review**, 2021.

SOUZA, E. *et al.* Óleos essenciais de plantas medicinais: produção e tratamentos de doenças respiratórias (comorbidades) na prevenção aos sintomas da covid-19. **Revista Brasileira de Agroecologia**, 2020.

UNIVERSIDADE DO VALE DO RIO DOS SINOS. **O uso da aromaterapia no trabalho de parto e parto: uma revisão integrativa**. São Leopoldo, 2016. 16 p.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS. **Plantas medicinais e fitoterápicos que podem ser usados durante a covid-19**. Belo Horizonte, 2020. 44 p.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO. **Potencial terapêutico da aromaterapia no manejo de transtornos de ansiedade**. Ouro Preto, 2019. 68 p.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA. **Plantas medicinais e fitoterapia na atenção básica**. Florianópolis, 2019. 46 p.

VITORINO, K. *et al.* **Fitoterapia racional: riscos da automedicação e terapia alternativa**. Revista de Saberes da Faculdade de São Paulo: São Paulo, 2020.



Humanização das Relações Assistenciais:

terapias alternativas como recurso

-  www.atenaeditora.com.br
-  contato@atenaeditora.com.br
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  www.facebook.com/atenaeditora.com.br



Humanização das Relações Assistenciais:

terapias alternativas como recurso

-  www.atenaeditora.com.br
-  contato@atenaeditora.com.br
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  www.facebook.com/atenaeditora.com.br